

**Cristina Filipe**

PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA PIN - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE JOALHARIA CONTEMPORÂNEA • INVESTIGADORA DO CITAR / UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA / CHAIRWOMEN OF THE BOARD OF DIRECTORS OF PIN - PORTUGUESE ASSOCIATION FOR CONTEMPORARY JEWELLERY • RESEARCHER AT CITAR / UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Conseguimos estudar a nossa própria obra?

A joalheria contemporânea, tal como qualquer outro campo de expressão artística, necessita de contexto e de confronto, sendo vital, por isso, uma análise crítica amplificada. Em Portugal são praticamente inexistentes aqueles que a investigam e com um certo distanciamento a divulgam e comentam de forma fundamentada e contextualizada. A joalheria contemporânea debate-se, assim, cada vez mais, com a ausência de reflexão crítica.

Os artistas que se movem nesta área desdobram-se em múltiplos papéis para conseguirem levar o seu trabalho a bom porto: são galeristas, curadores, secretários, produtores e divulgadores. Mostram-se surpreendentes as mais-valias que lhes competem e resta-lhes, ainda, serem os críticos de si próprios e/ou dos seus colegas. Alguns deles no imperativo de se distanciarem do processo criativo, e assumirem um papel mais neutro, acabam por, de alguma forma, preterir a sua atividade de artista para se ocuparem com a programação, a curadoria, a investigação e a crítica.

O mesmo se passa em torno das galerias de arte especializadas em joalheria: todas são geridas por artistas - os próprios criadores de joias. Ora, esta realidade tem de certeza motivado um olhar algo redutor e tem acentuado uma fratura entre esta área e outras áreas artísticas por se encerrar demasiado sobre si mesma e os seus próprios agentes. Importa também sublinhar que é recorrente os especialistas se recusarem a escrever sobre joalheria por se sentirem impreparados, por um lado, e por negligenciarem e/ou subestimarem o meio, por outro.

Resta saber se nós - os artistas - conseguimos estudar a nossa própria obra? Ou se no próximo futuro haverá um intervalo de absoluto desconhecimento sobre a joalheria que se produz na contemporaneidade.

É urgente o historiador e o crítico de arte investirem e investigarem nesta área, pois não basta identificá-la, divulgá-la e dizer que ela existe. É urgente analisar e refletir sobre ela.

Can we study our own work?

Contemporary jewellery, just like any other field of artistic expression, requires context and confrontation, with a detailed critical analysis being vital for this.

In Portugal those researching it and, with a certain detachment, divulging and commenting on it in an informed and contextualised manner are practically nonexistent. Contemporary jewellery is thus increasingly discussed with the absence of critical reflection.

The artists working in this field have to take on a series of roles to manage to get their work to a successful conclusion: they are dealers, curators, secretaries, producers and promoters. They seem astounded by the added tasks that are assigned to them and they are also left with being their own critics and/or of their colleagues. Some of them, with the need to distance themselves from the creative process, and taking on a much more neutral role, end up abdicating their activity as an artist to occupy themselves with working out schedules, curating, research and critique.

The same happens with regards to art galleries specialised in jewellery: all of them are managed by artists - the very creators of jewellery. Now, this reality has certainly motivated a somewhat diminished view and accentuated a fracture between this area and other artistic areas, for being too inward looking and focused on its own agents.

It must also be stressed that specialists often refuse to write about jewellery as they feel ill prepared, on the one hand, and neglect and/or underestimate the domain, on the other.

All that remains is to know if we - the artists - are able to study our own work. Or if, in the near future, there will be a moment of absolute ignorance about the jewellery being produced in the contemporary world.

Historians and art critics must invest and research in this area, since identifying it, divulging it and saying that it exists is not enough. There is an urgent need to analyse and reflect on it.